CAPOEIRA NA FORMAÇÃO DO ESQUEMA CORPORAL DO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS

ORIGINAL

Paulo Gonçalves Júnior [1]

Resumo

Este artigo visa facilitar a introdução da capoeira nas instituições de ensino que atendem aos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEEs), especialmente aos portadores de deficiência mental (DM), utilizando uma nova metodologia, ou seja, transformando a capoeira, arte marcial genuinamente brasileira, num instrumento de auxílio no processo de formação do esquema corporal dos PNEEs, utilizando a Psicomotricidade e a teoria Psicogenética de Henri Wallon.

Palavra-chave:
Capoeira, Esquema Corporal, Psicomotricidade, Henri Wallon, PNEEs.

Abstract

This article aims at to especially facilitate the introduction of the Capoeira in the education institutions that take care of to the Special Carriers of Educative Necessities (PNEEs), to the carriers of mental deficiency (DM), using a new methodology, or either, transforming the capoeira, genuinamente Brazilian martial art, in an instrument of aid in the process of formation of the corporal project of the PNEEs, using the Psicomotricidade and the Psychogenetic theory de Henri Wallon.

Key Words:
Capoeira, Corporal Project, Psicomotricidade, Henri Wallon, PNEEs.

[1] APAE –Professor de Capoeira da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Vitória da Conquista-Bahia.
Licenciatura Plena em Educação Física no ano de 1998/2 pela UCSal.Pós-Graduado em Desportos e Atividades Aquáticas na Promoção da Saúde, promovido pela Fundação para Desenvolvimento das Ciências e Escola Baiana de Medicina.
Pós-Graduado em Psicologia da Educação com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva – PUC/Minas e Instituto de Ensino Superior Juvêncio Terra.

Publicado na Revista Baiana de Educação Física no Volume 2, Número 2, 2001.

Introdução

Este trabalho revela a minha intenção de estudo: a capoeira auxiliando na formação do esquema corporal do deficiente mental. Na APAE Vitória da Conquista, a capoeira é oferecida à cerca de 60 alunos com deficiências variadas como Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Distúrbio de Comportamento entre outros, com diferentes graus de intensidades, que podem ser profundos, severos, moderados e leves. A definição de deficiência mental segundo o Concil of Exceptional Children (CEC), no 1º Congresso Mundial Sobre o Futuro da Educação Especial (Stirlig – 1978): (ROSADAS, in Lazer, Atividade Física e Esporte para Portador de Deficiência. pág. 89, 2001).

"é a criança que se desvia da media ou da criança normal em: (1) características mentais; (2) aptidões sensoriais; (3) características neuromusculares e corporais; (4) comportamento emocional e social; (5) aptidões de comunicação; (6) múltiplas deficiências; até o ponto de justificar e requerer a modificações das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo as suas capacidades".

Mas por que introduzir uma arte marcial, a capoeira, para a clientela especial? Como fazer essa incorporação?

A capoeira, como esporte, folclore, arte e luta genuinamente brasileira, é uma das fontes inesgotáveis de vivências educativas existentes na nossa cultura popular, desde que considerada como uma prática pedagógica que deve ser encaminhada de modo a contemplar [...] a riqueza do movimento e de ritmos que a sustentam, e a necessidade de não separá-la de sua história, sem transforma-la simplesmente em mais uma modalidade esportiva *(Coletivo de Autores, 1994, p. 76)*.

No jogo da capoeira, onde são evidenciadas qualidades físicas tais como agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc., a capoeira desenvolve a criatividade, devendo primar pelo respeito e pela camaradagem, jogando dentro das regras para se recrear e não para testar capacidades. Tende, assim, a desenvolver de forma íntegra os três domínios de aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo (*Silva,* 1993, p.31).

Considerando sempre a etapa mental, cronológica e motora do PNEEs, a capoeira poderá propiciar um desenvolvimento orgânico mais satisfatório, uma melhoria da aptidão física relacionada à saúde, bem como a formação do Esquema Corporal (EC).

Ao introduzir a capoeira para os PNEEs, invocamos um mecanismo de integração, dinâmica de grupo e formação de personalidade; desenvolvendo os aspectos bio-psico-social, estimulando o equilíbrio, a força, velocidade, agilidade, flexibilidade, propriocepção e alto-estima do portador.

Figura I – Aluno Portador de Síndrome de Down gingando em apresentação realizado no colégio Educandário Juvêncio Terra em Vitória da Conquista – Ba.

Respondendo aos questionamentos relativos do porque da introdução da capoeira para a clientela especial, e como fazer essa iniciação, sobreveio uma proposta na qual teria que sofrer algumas alterações. Uma dessas alterações seria a ausência do contato físico entre os portadores, tendo como objetivo o movimento corporal propriamente dito, evitando estimular qualquer tipo de violência corporal. A ausência do contato físico, o pré-conceito pela arte, pela cor, acrescida ao pré-conceito para com os portadores de deficiências, o ritmo e a mobilidade, temos a formação dos três pilares que sustentam a filosofia da capoeira para PNEEs.

Materiais e Métodos

O som, o berimbau, o pandeiro e o atabaque, são os materiais didáticos. Instrumentos de baixo custo o que facilita a prática da capoeira aliada a utilização de espaços variados com quadra de esportes, salas de aula, galpões etc.

O berimbau instrumento de percussão, em formato de arco, retesado por um fio de arame, tendo, na sua extremidade inferior, uma cabaça que funciona como caixa de ressonância... (*Campos*, 2001, pág. 51).

Pandeiro instrumento de percussão, composto de um arco circular de madeira, guarnecido de soalhas, e sobre o qual se estica a pele, preferencialmente de cabra ou bode, e que se tange batendo com a mão, assim como os cotovelos, nos joelhos e, até nos pés (*Campos,* 2001, pág. 53).

Tambor primário, o Atabaque é feito com pele de animal, distendida em uma estrutura de madeira com formato de cone vazado nas extremidades. (*Campos*, 2001, pág. 55).

As aulas são divididas em quatro ciclos:

Ciclo 1 - exercícios motores estimulando percepção do seu corpo globalmente, através de jogos ou ginásticas calistenica, holísticas funcionando como aquecimento e utilizando os instrumentos musicais ou o som com musicas de capoeira.

Ciclo 2 - exercícios isométricos usando as posturas da capoeira como a ginga, o martelo, as esquivas, a cabeçada, etc..

Ciclo 3 - a execução dos movimentos da capoeira com liberdade de expressão.

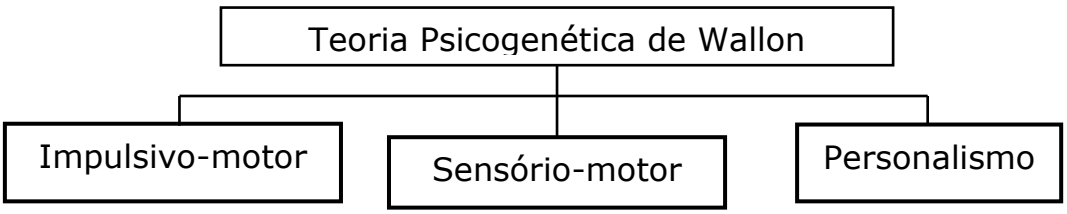
Clico 4 – relaxamento total dos seguimentos corpóreos.

A avaliação por meio de observações e anotações, das alterações das condutas motoras de base, que são o equilíbrio, coordenações dinâmicas gerais, óculo-manual, das condutas perceptivo-motoras, dos aspectos da afetividade e socialização do portador, são feitas diariamente.

Segundo Le Boulch 1982, o caracter rítmico do movimento espontâneo lhe confere sua harmonia e sua coordenação, o primeiro trabalho do ritmo consiste em deixar expressar o próprio tempo da criança durante os jogos da criança e as atividades de expressão livre.

Utilizando a Psicomotricidade como elaboração da base de formação do esquema corporal e, tendo como suporte a teoria psicogenética de *Henri Wallon*, para a fundamentação do desenvolvimento do individuo, surge a possibilidade de uma construção do esquema corporal do PNEEs tendo como auxílio à capoeira.

Galvão, na descrição da teoria de *Wallon*, informa que o desenvolvimento do indivíduo, como uma construção progressiva, é a sucessão de fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. As fases são:



Impulsivo-motor - No estágio impulsivo-emocional, que se dá no primeiro ano de vida, os movimentos são simples descargas de energia muscular em que as reações tônicas se apresentam sob a forma de espasmos descoordenados e sem significado ou objetivo. Nesse estágio, é a emoção que desencadeia os movimentos, havendo um excesso de afetividade devido à inaptidão para agir sobre o mundo. A linguagem usada para comunicação é a corporal, através do olhar, de contatos, toques e posturas. A ação, no entanto, já é portadora de uma carga afetiva e emocional.

Sensório-motor - No estágio sensório-motor e projetivo, que se encerra no terceiro ano de vida, a criança volta-se para a exploração sensório-motora e desenvolve a função simbólica e a linguagem. Como o pensamento ainda está se desenvolvendo, a criança precisa do gesto para se comunicar e há uma junção do corpo sentido com o corpo visto. Neste estágio, predominam as relações cognitivas com o meio.

Personalismo - Já no estágio personalístico, que vai até os seis anos, a criança volta-se para o projeto de formação da personalidade, construindo uma consciência de si e a diferenciação dela com os outros através das relações sociais e, em função disso, há uma volta da predominância das relações afetivas que, num estágio mais avançado, é expressa por palavras e idéias.

O esquema corporal, segundo *Henry Wallon*, (*apud DE MEUR, 1984, p. 9)* o esquema corporal é o elemento básico indispensável para a formação da personalidade do individuo, onde a representação relativamente global, científica e diferenciada, pois cada um tem o seu próprio corpo.

Avaliando o EC do PNEEs:

Domínio Corporal - Quando uma criança ao andar ou ao correr e se choca constantemente contra os seus colegas. Ele poderá não se sentir à vontade, causando um trauma ao andar ou correr por não dominar o seu corpo.

Conhecimento Corporal - Uma criança quer passar por debaixo de uma corda numa brincadeira, mas se esquece de dobrar as pernas, acaba se machucando.

Passagem para a ação - Quando uma criança transfere líquidos de uma vasilha para outra, mas entorna um copo de água.

Figura III – Aluno Portador de Paralisia Cerebral gingando em apresentação realizado no colégio Instituto São Tarcisio em Vitória da Conquista – Ba.

O Corpo Vivido é a etapa em que a criança através de exercícios motores em forma de jogos, tem o objetivo de leva-la a dominar seus movimentos e perceber seu corpo globalmente. Essa etapa, passa por atividades espontâneas, respondendo a comandos verbais, as sensações, a uma representação nítida. *(DE MEUR A. & STAES L**.**, 1984, p. 10)*

Exemplo: brincadeira de pega-pega – com o corpo em movimento, ou seja, andando, correndo, saltando etc., o PNEEs começa a sentir e dominar movimentos percebendo seu corpo no espaço.

O Conhecimento das partes do corpo é evidenciado após a percepção global do corpo, nessa etapa, vem à tomada de consciência de cada segmento corporal, que é realizada de forma interna e individual (sentindo cada parte do corpo), e externa (usando um espelho ou o corpo de outro colega). (*DE MEUR A. & STAES L., 1984, p. 10).*

A Ginga, que é o andar de maneira adaptada, movimento fundamental da capoeira, que é representada pela distância entre os pés plantados paralelamente um em relação ao outro, que deve ser igual à largura dos ombros (*MESTRE BOLA SETE*, 1997, ps. 48,49), quando a perna direita está atrás, o braço direito, está na frente, e na troca, ou seja, base, pernas paralelas, a outra perna, ou seja, a perna esquerda vai para trás e o braço esquerdo vem para frente.

Essa diferenciação entre o espaço objetivo e o subjetivo ocorre no primeiro ano de vida, e é uma etapa da formação do eu corporal. A segunda etapa corresponde à integração do corpo das sensações ao corpo visual, isto é, à junção do corpo tal como vista pelos outros. O desenrolar desse processo pode ser acompanhado pelas reações da criança frente ao espelho: leva um tempo até que reconheça como sua a imagem refletida. Este processo de integração ocorre ao longo do estágio sensório-motor e projetivo, beneficiado pelo desenvolvimento das condutas instrumentais e da função simbólica. *(GALVÃO, 1995, p. 51).*

Essa função tônica, é característica da concomitância entre as contrações e a sensibilidade a elas correspondentes, ou seja, o individuo sente suas variações tônicas tão logo elas ocorrem. Assim, a modelagem do corpo realizada pela atividade do tônus muscular permite, além da exteriorização dos estados emocionais, a tomada de consciência dos mesmos pelo sujeito. *(GALVÃO**,** 1995, p. 63).*

Orientação Espaço-Corporal esta baseada em posições diversas da capoeira e não em movimentos, o PNE deve em cada exercício, marcar um tempo estático, suficiente para que ele sinta a posição (*memória muscular – Isometria*), uma leve indisposição ou cansaço, para manter o segmento no lugar, auxiliando assim a percepção dessa noção de posição. Observamos essa se a fase em que a capoeira entra com maior importância, em primeiro lugar com os movimentos isométricos e depois com a execução dos movimentos com liberdade de expressão.

Segundo *Henri Wallon*, (apud *Galvão1995, p. 71*), na imobilidade, situação em que inexiste atividade cinética, a atividade postural é intensa. Dela depende a sustentação do corpo numa dada posição. Em sua ausência, o corpo desabaria. O tônus deve variar permanentemente para garantir estabilidade das relações entre as forças corporais e as forças do mundo exterior, entre os movimentos e os objetos, explicasse assim, a tentativa de formar no portador a indisposição muscular, caracterizando o aprendizado ao movimento.

Resultados e Discussão

Utilizando a capoeira como fonte didática, os resultados encontrados uma ligeira melhora no desenvolvimento sensório-motor, desenvolvimento auditivo, percepção espaço-corporal, sociabilização, formação de personalidade.

O professor Hélio Campos "Xaréu", aponta vários são os fatores que influenciam na aprendizagem do ritmo e movimento com relação ao resultado final, perceber não só uma vez que o ritmo facilita: movimentos belos e harmoniosos; melhor incorporação da técnica; economia de movimentos; expressão natural e autêntica; reconhecimento e consciência mecânica do movimento; percepção sincrética da forma; consciência dos níveis e qualidade do movimento; coordenação psicomotriz, reforça a memória motriz e estimula o trabalho físico e mental, econômico, diminuindo a fadiga e, consequentemente, melhorando o rendimento-resultado (*CAMPOS,* 2001, pag.131).

Nas avaliações através de observações dos processos educativos das condutas motoras de base como, equilíbrio, coordenações dinâmicas gerais, óculo-manual e das condutas perceptivo-motoras, percebemos que havia um déficit considerável e logo após a introdução da capoeira houve uma melhoria na percepção do próprio corpo, abstraindo do objeto, ou seja, interiorizando as sensações de cada segmento corporal em movimento, uma economia dos movimentos, melhor lateralidade, melhor socialização e uma melhor relação afetiva, percebida pelos professores, coordenadores, psicólogos e familiares.

Figura IIIII – Aluno Portador de Paralisia Cerebral em parada de Angola em apresentação realizada no colégio Instituto São Tarcisio em Vitória da Conquista – Ba .

Conclusão

Este trabalho tem por finalidade estabelecer a importância do tema “Capoeira na formação do esquema corporal do portador de necessidades educativas especiais", faz-se, pois necessários mais estudos relacionando a capoeira numa fase inicial, ou seja, na fase em que é feita a formação do EC do PNEEs, com o propósito de se ter mais um auxilio para o desenvolvimento do portador.

Nesse sentido, o trabalho permitiu como podem ser ministradas as atividades de Capoeira para o DM.

A falta de uma atividade motora para o DM, faz com que o aparecimento de doenças crônico-degenerativas seja cada vez maior, e é com essa expectativa que a capoeira entra em cena, formando o Esquema Corporal e melhorando a qualidade de vida dos portadores.

As alterações percebidas com as avaliações através de observações dos iniciais estados das condutas motoras de base como, equilíbrio, coordenações dinâmicas gerais, óculo-manual e das condutas perceptivo-motoras, percebemos que havia um déficit considerável.

Após a introdução da capoeira com os exercícios educativos houve melhorias na a afetividade tanto dentro da instituição quanto em seus lares familiares e nos ambientes externos, como no transporte urbano, etc.

Nas apresentações percebemos que o processo de inclusão social não está longe de acontecer, leva tempo, o que fizemos até agora foi um processo de integração social que foi muito bem visto por todos principalmente pelo portador, se a comunidade não ia até o portador, o portador foi até a sociedade.

As atividades de vida diária (AVD) tiveram um menor gasto energético e desempenho para realização de tarefas simples até as mais complexas.

O comprometimento com as aulas, no que se refere à assiduidade, horário empenho e compromisso tiveram ganhos surpreendentes.

Sabendo que o esquema corporal é definido como elemento básico indispensável para a formação da personalidade do individuo, o professor de Educação Física, tendo em mãos uma metodologia e uma interpretação do ensino da capoeira para o PNEEs, poderá ter uma maior facilidade ao introduzir a capoeira nas suas atividades de ensino, mesmo que não seja especialista na área.

A capoeira na APAE de Vitória da Conquista é vista como fonte de formação do (EC) dos PNEEs, que deve ser mais aprofundada pois existem algumas dúvidas sobre o tema.

O que nos remete a pensar que esse projeto deva ser objeto de estudo mais aprofundado, já que pairam muitas dúvidas que merecem serem esclarecidas, que por certo auxiliará em muito os professores no seu labor.

Referências Bibliográficas

BOLA SETE, Mestre. **A capoeira de Angola na Bahia**. EGBA/Fundação das Artes, Salvador, 1989.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola.** Salvador: EDUFBA; 2001.

COLETIVO DE AUTORES – **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Editora Cortez, São Paulo, 1992.

DE MEUR A. & STAES L. - **Psicomotricidade educação e reeducação**. Editora Manole, São Paulo, 1984.

GALVÃO, Izabel. **WALLON H. - Uma concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1995.

Lazer, Atividade Física e Esporte para Portador de Deficiência. Brasília: SESI-DN: Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira do engenho à universidade.** São Paulo, O autor, 1993.

WALLON, H. **L´ Évolution Psychologique de l´Enfant**. Trad. Cristina Carvalho Lisboa : Edições 70,1995.

Paulo Gonçalves Júnior
E-mail: pagjr@bol.com.br
Rua Augusto Seixas nº 484,
Bairro Recreio – Cep:45.100.000
Vitória da Conquista Ba,